EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O Seculo N.º 138 LISBOA, 12 DE OUTUBRO DE 1908

Illustração Portugueza

DIRECTOR: **Carlos Malheiro Dias** — Propriedade de **J. J. da Silva Graça** — DIRECTOR ARTISTICO: **Francisco Teixeira**

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha

Anno	4$800
Semestre	2$400
Trimestre	1$200

Assignatura conjuncta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portugueza

PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA

Anno	8$000	Trimestre	2$000
Semestre	4$000	Mez (em Lisboa)	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — ***Rua Formosa, 43***

Summario

Capa: RAINHA E MÃE (*cliche Rotary*) **Texto:** A CAÇADA DO GEREZ, 15 illustr. ● DIVERSÕES DE VERÃO: NAS CALDAS DA RAINHA, 9 illustr. ● ARTES E LETTRAS, 2 illustr. ● OS CAÇADORES E A INFANTARIA INGLEZA OXFORDSHIRE LIGHT, 9 illustr. ● UMA REVOLUÇÃO EM S. CARLOS, 9 illustr. ● A MÃE INGLEZA, 15 illustr. ● FIGURAS E FACTOS, 4 illustr.

1849 BELLEZA DO ROSTO
O LEITE ANTEPHELICO
ou Leite Candés
puro ou misturado com agua, dissipa
Sardas, Tez Crestada
Pintas-Rubras, Borbulhas
Rosto Sarabulhento e
Farinaceo, Rugas
&
conserva a cutis liza e clara.
CANDÉS, Paris
Bd St-Denis, 16

1849 BELLEZA DO ROSTO
O LEITE ANTEPHELICO
ou Leite Candés
puro ou misturado com agua, dissipa
Sardas, Tez Crestada
Pintas-Rubras, Borbulhas
Rosto Sarabulhento e
Farinaceo, Rugas
&
conserva a cutis liza e clara.
CANDÉS, Paris
Bd St-Denis, 16

UPHOLSTERER & CABINET MAKER

Cadeiras Maple

Sophás chaise longues e cadeiras com costas articuladas, offerecendo optima commodidade. Ha sempre variado sortimento de modelos novos, forradas em superior chagrin de 1.ª e 2.ª qualidade, por preços limitados, attendendo á sua magnifica construcção. Decorações completas em estylo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gil Dias d'Assumpção, profissional especialista n'este genero de trabalhos. Fornecedor da Legação Britannica e das principaes casas de Lisboa. **35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 1:884** (residencia) Deposito unico do "PIPERINOL" o melhor preparado para dar côr e lustro de encerado em moveis, sopalhos e couros.

LOÇÃO DEQUEANT
CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS
Unico producto scientifico apresentado na *Academia de Medicina de Paris* contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabelludo
L. DEQUÉANT, *Pharmaceutico*, 38, Rue Clignancourt Paris
Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

LIVRARIA DA CASA ANDRADE DE PAULA & ANDRADE
52, Rua Maciel Pinheiro, 52
Parahyba do Norte BRAZIL
Acceita consignação de LIVROS e REVISTAS de qualquer paiz.

PARFUM POMPEÏA
L.T. PIVER PARIS

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e phisiognomonia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenligney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathegoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: **43, Rua do Carmo, sobreloja—LISBOA.** Consultas a **1$000** rs. **2$500** e **5$000** rs.

NOUVEAU PARFUM VIOLET
29, Bd DES ITALIENS, PARIS
PRINCIA

AGUA CASTELLO
CASTELLO
GUAMINERO GAZOSA MOURA
FLOR DAS AGUAS
ASSIS & Cª
LISBOA
PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES — FORNECEDORES da CASA REAL

L'Epil'vite
L'Epil'vite
CREME EPILATORIA
prompta a ser empregada.
Resultado garantido
Perfumada, dissolve instantaneamente as pennungens desengraçadas, a barba, os pellos os mais duros do rosto e do corpo.— Não produz borbulhas, não irrita a pelle a mais delicada
M. A. GRAZIANI, Pharm.ᶜᵉ de 1ª classe, 63 Rue Rambuteau, Paris.
Agentes depos. Portugal: CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.
Preço do frasco pequeno 800 Reis e do frasco grande 1.400 Reis.

ESCROFULA :: CHLORO-ANEMIA
Authenticas (de Paris)
PILULAS DE BLANCARD
Exigir o verdadeiro Producto
(assignatura, etiqueta verde, e endereço)
XAROPE DE BLANCARD
40, Rue Bonaparte, Paris (France).
LYMPHATISMO :: DEBILIDADE

Meio seculo de successo
ESTOMAGO
O Elixir do Dr Mialhe
de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.
A'venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

A CAÇADA DO GEREZ

II

De Leonte a Albergaria

Na ampla chan de Leonte, onde se concentraram todos os caçadores, a que se haviam reunido alguns excursionistas, ia proceder-se ao sorteio das *portas* para a primeira batida. Na altitude de 875 metros, Leonte, séde de um posto da guarda florestal, domina o extenso thalweg até Albergaria, abrangendo para norte a serrania gallega. Envolta em arvoredos, a chan constitue, sob o ponto de vista venatorio, o inicio da grande zona de caça, abrigada em vinte kilometros quadrados de floresta. A contar de Leonte, o caminho desce suavemente até ao rio por entre os cumes da Bargiella e da Corneda, atravessando em pontes rusticas os ribeirões da Maceira, Cagademos e Forno, verdadeiros escoadouros das montanhas, que as humidas ravinas entornam no leito pedregoso da ribeira de Leonte. A estrada romana

O sr. visconde da Fervença

da Geira, sobranceira aos valles cultivados de Covide, S. João do Campo e Villarinho das Furnas, delimita pelo poente o grande massiço florestal, onde pascem os corsos e em cujas brenhas de urze procriam os javardos.

Velho caçador, conhecendo a serra desde a infancia, tendo-a palmilhado em todas as direcções e dominando-a de memoria em todas as suas anfractuosidades, o mestre Serafim adoptára para a batida um plano envolvente que simultaneamente se prestasse á distribuição de numerosas *portas* e ao emprego proficuo dos 100 batedores de que dispunha. As suas combinações engenhosas, e que para sempre terão de ser adoptadas como classicas nas grandes batidas da zona baixa da serra, teriam resolvido por completo o complexo problema se os povos de Covide não tivessem recusado, á ultima hora, o seu concurso para fechar o cerco na

Nucleo de caçadores na chegada a Albergaria

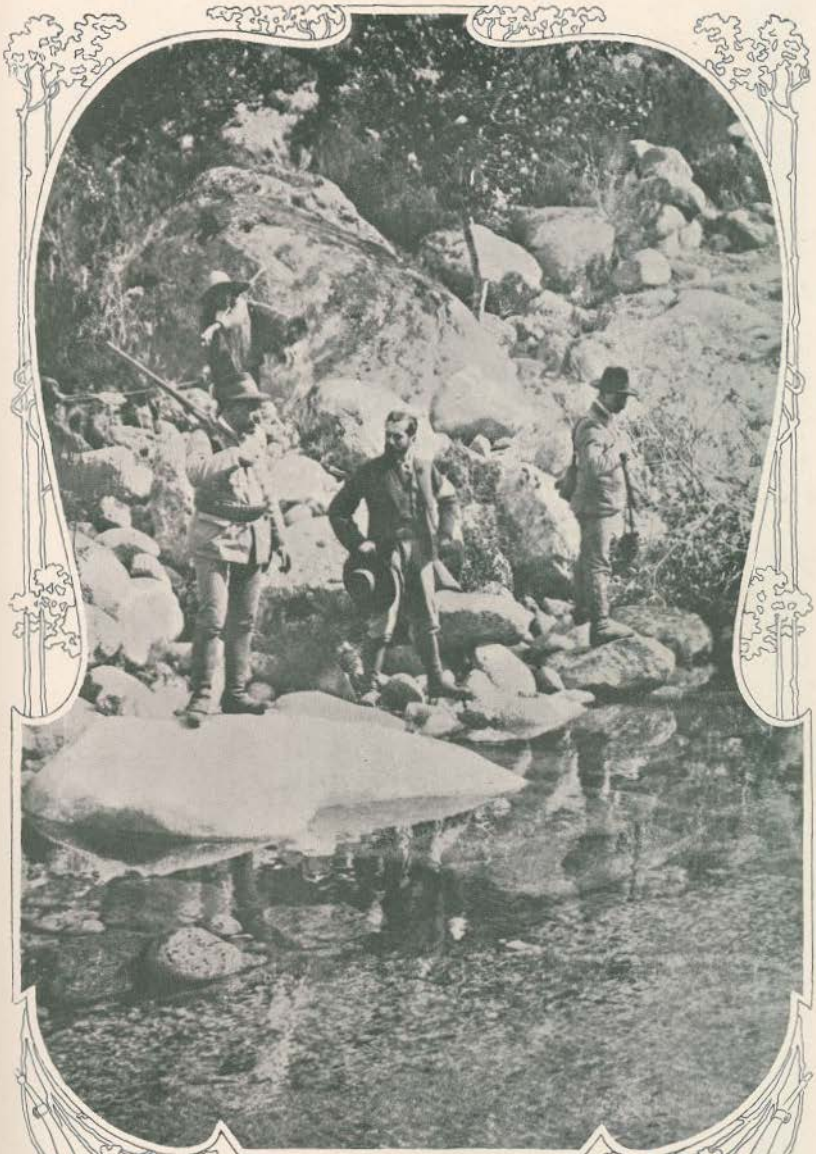
Bargiella e se as *équipes* de batedores do nascente não houvessem afrouxado a marcha da batida a que, força é reconhecer, faltou em espaçosas areas a indispensavel unidade. As cincoenta *portas*, algumas d'ellas dobradas, estavam assim distribuidas e prèviamente marcadas com bandeirolas vermelhas numeradas: 15 na Bargiella; 2 na Bemposta; 1 na Calha da Maceira; 1 na passagem do Ervedeiro Ranhado; 3 nas Passaginhas; 11 no Peito da Sabrosa; 12 no Peito da Escada e Lameiras Brancas; 2 no Porto d'Albergaria e 3 em Palheiros. Algumas *portas* supplementares tinham sido reservadas ainda para os caçadores não abrangidos no sorteio.

Caetano da Fonseca Lima, José da Costa Côrte Real, João Francisco de Sequeira, Francisco Pulido Garcia, Sebastião Martins Pulido, Antonio Rosa da Silva, Guilherme Ferreira Pinto Basto, dr. Arthur Ravara, Elias Marques Ballesteros, dr. Jeronymo Moreira, Ricardo José Baptista, José Joaquim da Silva, dr. Antonio Freire, Francisco de Mello Cabral, Bazilio Pinto de Oliveira, Manuel J. de Figueiredo Mascarenhas, Sebastião de Albuquerque do Amaral Cardoso, Joaquim de Azevedo, Luiz Faria, Antonio Gonçalves Rasquilho, Antonio José Marques Camões Junior, Manuel Tito David, João Baptista Dotti Junior, João Carlos Esteves de Carvalho, Carlos Malheiro Dias,

De Leonte a Albergaria

Distribuindo portas

Eram 78 os caçadores presentes em Leonte e pelos quaes foram distribuidas as *esperas*, respondendo á chamada, por sua ordem de inscripção, os srs. visconde da Fervença, conde de Villas Boas, Julio Ferreira dos Santos Silva Junior, Henrique Marinho, Joaquim Eugenio Grade Judice, Antonio Salazar d'Eça, Valentim Fonseca Junior, dr. João Gonçalves Pereira de Barros, dr. João Hogan Teves, dr. Francisco Limpo de Lacerda, Antonio Fonseca, A. Baptista de Sá, José Madeira de Abreu Lobo, Julio Albano Mouta, Joaquim Henriques Simões Carrega, José Chrysostomo Capado, dr. Antonio Carlos Rodrigues de Azevedo, Luiz de Barros Soares, Ivo Ribeiro, capitão José Lopes Teixeira, Antonio Bastos Pereira, dr. Eduardo Ernesto de Faria, Frederico Se-



O rio Homem na Agua da Pala

Os srs. João Baptista Dotti e dr. Arthur Ravara no caminho que da ponte de S. Miguel conduz ao planalto das Abrotegas

Panorama de montanha tirado de Albergaria

O sr. Hogan Teves, enviado do *Seculo*

queira Lopes, visconde de Reguengos, José Carlos da Matta Carvalho, José da Costa Jacome, Joaquim dos Santos Leitão, dr. Manuel Ferreira da Costa Amador Valente, Marciano Pinto da Silva Fernandes, Antonio Julio Ribeiro da Silveira, Mario Leitão, dr. João Carlos Rodrigues d'Azevedo, José A. Sepulveda de Barros, Alvaro da Costa Bastos, dr. Antonio da Cunha Rolla Pereira, Thomaz Ribeiro Gomes, Luiz Gomes de Rezende, João Antonio Palmeiro, João Carraço Simões, dr. Leopoldo Machado, Adelino Correia, dr. João Mendonça, João Palma, José Cruz, José de Oliveira, Amadeu Gomes, Alberto Mattos, Verissimo d'Almeida, José Marques, Affonso Ferreira, Diniz Santiago, Horacio Capella, Antonio Augusto d'Almeida Coelho e Daniel Rodrigues.

No regresso da primeira batida
O transporte do corso abatido na *porta* n.º 11, na chan do Caramello, pelo sr. Bastos Pereira, vice-presidente do Club de Caçadores de Bragança

Nunca, certamente, se reunira em Portugal um tão importante nucleo de caçadores, representando a *élite* venatoria de todas as provincias, e tão cedo não voltará a vêr-se em quadro tão grandioso de paizagem o espectaculo animado que offerecia a chan de Leonte, n'essa manhã para sempre lembrada do dia 15 de setembro. Em redor do planalto, onde os 78 caçadores assistiam impacientemente ao sorteio das *portas*, as grandes montanhas estampavam nos céus os monstruosos dorsos, colcridos de quartzo branco e amarello e de feldspatho roseo. Fulgores de mica coroavam as cristas escalvadas pelos grandes traumatismos geologicos, e torrões de penedia pareciam vigiar, sobranceiros á floresta, o vasto ambito, resoante de aguas, abrangido pelas agrestes imponencias da serra, de cujos flancos vertem, borbulhantes, as nascentes thermaes; por cujas encostas trotavam ha dois mil annos os pesados cavallos ligures das legiões romanas; e sobre cujos cumes ainda hoje voam, como suseranas, as grandes aguias reaes. Enfiando pelo valle, até á portella do Homem, o olhar caminhava sobre o pallio movediço dos arvoredos, que vão morrer nas linhas sinuosas da fronteira, sobre o panno de fundo da monotona aridez da serrania gallega, de cambiantes cinzentos e a que a distancia empresta

O sr. António Salazar d'Eça, do Real Club de Caçadores Portuguezes
Tiros perdidos...
No caminho de Albergaria ás Abrotegas foram vistos dois corsos, sobre os quaes os caçadores atiraram á distancia de cerca de 200 metros

uma fluidez de esquisso. A diversidade dos trajos, desde os ceifões de couro alemtejanos aos knickers-bockers escossezes, desde as jalecas de alamares ás blusas de kaki, desde os chapeus de aba larga dos caçadores da Vidigueira ao chapeu tyrolez de Guilherme Ferreira Pinto, dá uma nota intensa de pittoresco ao grupo compacto de caçadores, que principia a descer o caminho florestal com essas alegrias exuberantes que o homem da civilisação ainda encontra dentro em si quando se emancipa dos seus habitos e se defronta com as liberdades salutares da natureza.

Aos poucos, disseminada nas *esperas*, a caravana vae progressivamente di-

A cosinha improvisada para o almoço do dia 15

Os carabineros hespanhoes de visita a Albergaria
—Panorama geral de Albergaria, tirado do nascente, com os viveiros e a casa da guarda florestal. A' direita vê-se o monte do Caramello, onde foi abatido o primeiro corso

Os caçadores das *portas* da Bargiella
e Caramello descendo para Albergaria depois da primeira
batida da manhã do dia 15.
No segundo plano, entre os srs. visconde da Fervença e Amadeu Gomes,
vê-se o sr. Bastos Pereira, que abateu o primeiro corso

minuindo. A lenda terrorista do Gerez inaccessivel e intransitavel desvanece-se. Ninguem hesita em ir occupar o seu posto, em trepar as escarpadas vertentes, a que os arvoredos dissimulam o accesso abrupto. Alegre, com esse inexhaurivel bom humor que tão depressa lhe conquistou as sympathias unanimes, João Carlos Esteves de Carvalho, o director do Real Club de Caçadores Portuguezes, não contente em carregar os cem kilos do arcabouço gigante, transporta ainda, com todos os apetrechos de um caçador, todos os apetrechos de um turista! Até ao fim elle havia de ser para todos o exemplo salutar, que varre o desanimo dos menos intrepidos e restaura suggestivamente as forças dos mais debeis. Bom copo, bom companheiro e bom caçador, quantos o viram trepar as encostas sinuosas do rio Homem, até ás Abrotegas, com a inalteravel alegria de um valente, ficaram sabendo que aquella solida estructura era o involucro de uma grande fortaleza moral.

Ao chegar a Albergaria, depois de uma caminhada de nove kilometros a passo gymnastico, o mestre Serafim, inflexivel, indicou-lhe a porta sorteada. Era das mais longinquas, das de trilho mais aspero...

O sr. conde de Villas Boas
--Nas proximidades da ponte de S. Miguel
(CLICHÉ DO SR. GUILHERME FERREIRA PINTO BASTO)

Sem hesitar, empunhando o seu rude alpenstock improvisado, o pesado gigante põe-se a caminho, de espingarda ao hombro.

Eramos agora poucos, destinados a fechar o cêrco em Palheiros e Porto de Albergaria, depois de oscalonados os restantes caçadores no Porto da Escada e Lameiras Brancas.

—N.os 55 e 37! — grita o mestre Serafim.

porta n.º 12, a meia encosta. Da casa da guarda, reluzente de tintas novas, como se a acabassem de construir, onde o regente silvicola da matta do Gerez, Tude Martins de Souza, passára aquella noite, descemos á ravina até ao sopé da montanha, que escalamos ao sol, com o nosso companheiro da porta n.º 13, que se nos reunira. Eram duzentos metros quasi a pique,

O sr. João Carlos Esteves de Carvalho, director do Real Club de Caçadores Portuguezes

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

Adiantamo-nos os dois, e a voz imperiosa, acompanhada de um gesto terminante, indicou-nos a encosta ingreme do Caramello.

Era a segunda vez que a sorte lá me distribuia um logar. A Bastos Pereira, vice-presidente do club de caçadores de Bragança, cabia a espera do planalto, n.º 11. Eu succedia-lhe immediatamente na

por caminhos de cabras emmaranhados de urze resequida, que estalava debaixo dos pés. Ardente, o sol fazia a sua apparição acima do cabeço fragoso das montanhas fronteiras, enchendo de calôr e luz os regaços frondosos da serra.

(*Continua*)

DIVERSÕES DE VERÃO NAS CALDAS DA RAINHA

De todas as nossas estações thermaes que avisinham Lisboa, não ha nenhuma tão celebrada, nem outra que, de resto, merecesse sel-o tanto, como as Caldas da Rainha. Para a sua fama conjunctam-se todas as circumstancias realmente, e póde dizer-se, sem favor, que ella corresponde a todas as exigencias que pódem fazer-se a uma terra na sua situação.

A regata: *Sr.as D. Helena Cymbron e D. Ignez Pereira, e sr. Vicente Cymbron*
(CLICHÉ DE P. MATHIAS).

Torneio de tennis para disputar a Taça Fontalva
(CLICHÉ DE ALFREDO SACAVEM)

A's portas da capital, com aguas de que a therapeutica refere maravilhas, excellentes hoteis e condições de vida, sitios pittorescos, e ainda um certo tom artistico, que lhe dá a sua fabrica de ceramica, onde o grande Raphael Bordallo realisou tanta obra prima, cuja tradição o filho não deixa interromper, comprehende-se que as Caldas, só por isso, já obtenham, sem favor, todas as preferencias dos que no verão necessitam ir refazer-se em uma estação de aguas.

Mas, como se ainda isso não bastasse para decidir pela sua escolha, quando no começo do periodo estival começam a balançar-se as vantagens differentes que offerece cada sitio, a fim de decidir em qual se irá plantar a tenda para gosar o mez de férias, que o alfacinha não dispensa, e a que tem absoluto direito, diga-se a verdade, ao cabo de um anno de trabalho isochrono na repartição e de poeira absorvida por todos os conductos possiveis, ainda por cima lembra, a recommendar as Caldas da Rainha, uma outra vantagem, que não é muito usual n'este paiz de vida morna e insipida.

Um salto: Sr. alferes Campos

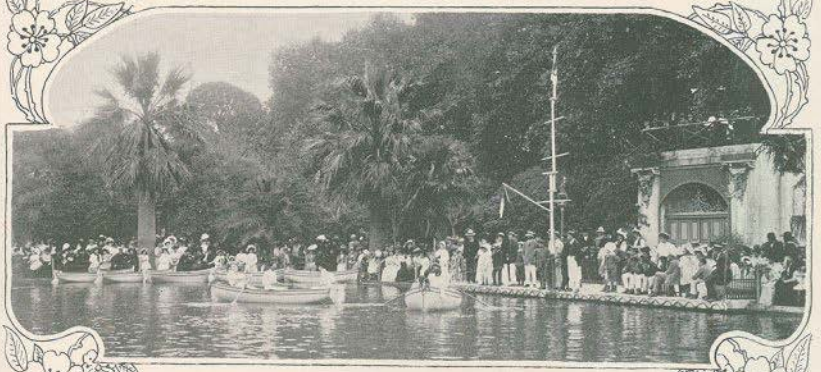
Effectivamente, nas Caldas ha mais a certeza de achar a convivencia e as diversões que n'outras estancias de verão escusado seria pensar em encontrar.

As Caldas teem, por exemplo, o seu parque, com um magnifico lago onde se realisam regatas, um amplo terreno de jogos, emfim as mais favoraveis condições no genero; e ha uma colonia de verão sua fiel, que promove todos os annos diversas festas, inicia as mais variadas diversões, aproveita todas as idéas de cuja realisação pratica possa resultar uma distracção, encontrando, para

Salto de cancella pelo sr. Sebastião da Cunha —Salto de trincheira pelo sr. Jayme Alto Mearim
(CLICHÉS DO SR. COMM. JORGE LIMA)

As concorrentes do Raid
(CLICHÉ DE J. PEREIRA)

isso, o mais proficuo auxilio no distincto director do hospital, o sr. dr. Augusto Cymbron, cujo empenho pelo desenvolvimento local não póde ser excedido em boa vontade e intelligente esforço. Das principaes festividades sportivas toma sempre a direcção o sr. conde de Fontalva, e tanto basta como dizer que ellas dispertam invariavelmente o maior enthusiasmo e jámais deixam de corresponder-lhe. Como prova, seria bastante relembrar o concurso hippico d'este anno, que foi coroado de um successo verdadeiramente brilhante, como, de resto, acontecera já ao do anno antecedente. E para os concursos dos annos futuros, que se realisarão na primeira quinzena de setembro, constituiu já o illustre *sportsman* uma commissão permanente, destinada a auxilial-o na sua realisação.



A regata no lago do Parque D. Carlos
(CLICHÉ DE F. MATHIAS)

No Velodromo: *Antes da partida do Raid*
(CLICHÉ DE F. MATHIAS.)

Este anno foram numerosas as diversões offerecidas aos hospedes das Caldas durante a epoca de verão, podendo dizer-se que bem metade d'ella passou-a aquella estancia quasi em perenne festa. De algumas d'essas festas ficou registo opportuno nas paginas da *Illustração Portugueza*, conforme devem ter na memoria os nossos leitores. Das outras dar-lhe-ha idéa a serie de photographias que hoje inserimos e que servem para mostrar tambem como decorreu animada a valer este anno a temporada estival das Caldas da Rainha.

Não ha, pois, é claro, que hesitar na eleição da estação thermal em que mais convém ao lisboeta ir passar o seu verão. Mas haveria grande beneficio, além de utilidade propria, em que as demais seguissem o excellente exemplo das Caldas.

Gaeiras: *A assistencia ao raid de burros na quinta Pinto Bastos*
(CLICHÉ DE J. PEREIRA, PHOT.ª PARISIENSE)

ARTES E LETTRAS

O sr. Paulo Osorio acaba de publicar um volume de contos *Variações sobre um velho thema*. Desde as suas novellas *Historia de um morto* e *A ultima noite*, o primoroso escriptor parecia ter preferido á obra de imaginação o estudo de costumes e a critica litteraria. O seu regresso á novella, em que tanto desejariamos vêl-o persistir, representa uma das mais brilhantes affirmações de talento litterario da sua geração. Um estylo vigoroso e subtil e uma sciencia completa de composição dramatica dão a este pequeno livro passional uma solida belleza que o põe em singular destaque entre a producção litteraria nacional que impõe ao escriptor a tarefa mais ampla do romance, em que Paulo Osorio pode e deve vir a ser um mestre.

Paulo Osorio, auctor de Variações sobre um velho thema

As Ondinas. — E' um bello trabalho sem duvida, cheio de qualidades artisticas e de originalidade, revelando uma profunda sciencia technica, o que o sr. Adriano de Sousa Lopes, pensionista do Estado em Paris, expôz a semana passada na galeria da Escola de Bellas Artes de Lisboa, e que tão vivos e merecidos applausos conquistou ao joven pintor.

O quadro das *Ondinas* é inspirado n'um delicioso pequeno poemeto do mordente Heine, que todos conhecem pelo menos na traducção que Gonçalves Crespo fez d'elle nos *Nocturnos*, e tanto na parte interpretativa, como na execução, o sr. Sousa Lopes deu as mais altas e lisongeiras provas que o affirmam, desde já, e indiscutivelmente, como um artista de futuro.

As Ondinas, *quadro do sr. Adriano de Sousa Lopes, exposto na galeria da Escola de Bellas Artes de Lisboa*

(CLICHÉ DE BENOLIEL)

OS CAÇADORES E A INFANTERIA INGLEZA
OXFORDSHIRE LIGHT

Todos os documentos e recordações da guerra da peninsula, n'este momento da sua celebração centenaria, revestem naturalmente uma flagrante opportunidade, e por isso os escriptos e estampas referentes a esse periodo despertam a mais viva curiosidade. A *Illustração Portugueza*, timbrando em corresponder sempre aos desejos do publico, tem publicado já uma interessante serie de informações e de elementos graphicos raros, não só para o estudo das invasões francezas e da lucta subsequente, como tambem para o conhecimento da vida intima e dos costumes da época. E' no proseguimento do mesmo intuito que reproduzimos hoje um retrato, inteiramente inedito em Portugal, de D. Carlos com a farda do regimento de infantaria ingleza Oxfordshire Light, da qual fôra nomeado coronel honorario pelo rei Eduardo VII, e a copia de um quadro, pertencente ao mesmo regimento, que representa um dos episodios da batalha do Bussaco.

Uniforme dos caçadores de hoje

Official do Light Infantry, regimento 52.º, em 1812

Tanto á magnifica composição pictural, que revela sem duvida valiosas qualidades artisticas, como os desenhos que inserimos tambem, para mostrar as modificações por que teem passado os uniformes do regimento inglez, são devidos ao sr. capitão Granville Baker, que se occupa actualmente da execução de uma serie de pinturas illustrativas da guerra da peninsula, tendo para esse fim visitado ha pouco o nosso paiz, onde tenciona voltar breve de novo para completar a sua obra.

Entre os varios regimentos inglezes que pelejaram ao lado dos nossos soldados, o Oxfordshire Light Infantry, derivado dos antigos regimentos 43 e 52, ambos distinctos entre a infantaria ingleza, é o que está mais relacionado com os seus camaradas portuguezes.

Foi no movimento de retirada sobre Torres Vedras, depois da batalha de Talavera, que as tropas sob o commando do general Cranford, e que eram compostas dos nossos regimentos de caçadores e dos inglezes 43 e 52 de infantaria, com alguns caçadores inglezes tambem, em numero não superior a quatro mil homens, evi-

Uniforme do Light Infantry em 1810

denciaram as suas qualidades de soldados bem disciplinados e de excellente tempera, resistindo a repetidos ataques vigorosissimos das tropas do marechal Ney, que contava uns 20:000 homens, até poderem unir-se com o grosso do exercito luso-britannico no Bussaco.

Lord Wellington entrincheirou as suas tropas em ordem de batalha n'uma posição que pela sua natureza era fortissima, caso o inimigo se atrevesse a atacal-a, mas dispunha apenas de cerca de 50:000 homens. A brigada ligeira, composta dos nossos caçadores e dos regimentos 43 e 52 com alguns caçadores inglezes, occupava a esquerda. O general Cranford, collocando os seus regimentos admiravelmente, abrigava grande parte d'elles da vista do inimigo, emquanto que os rochedos offereciam parapeitos aproveitaveis d'onde os nossos caçadores cobriam a subida da montanha.

Official de caçadores em 1835

Uniforme dos caçadores portuguezes em 1810

Antes do romper do dia ouvia-se a fuzilaria na depressão que era dominada pela plataforma natural occupada pelas nossas tropas. Ao romper da manhã entraram para as proximas tapadas tres enormes massas do inimigo, que destacavam para a frente um enxame de tropas ligeiras. A columna do general Marchand fez um movimento de flanco para a esquerda como que para tornear a direita da nossa divisão; outra sob o commando do general Loison atacou de frente a montanha pelo caminho do convento; uma terceira columna ficou de reserva. A brigada que tomava a frente do ataque de Loison, commandada pelo general Sinion, galgava a montanha com admiravel alacridade sem que a sua ordem fosse alterada, nem a sua rapidez diminuida pelo fogo vigoroso que a attingia. Cranford de pé sobre um rochedo observando o esplendido ataque dá de subito em voz penetrante a ordem de carregar o inimigo. N'esse momento brilham mil e oitocentas bayonetas descendo do alto da montanha. A frente do inimigo foi rechaçada furiosamente sobre a retaguarda; e a despedaçada columna, deixando o terreno coberto de victimas e de armas abandonadas, dispersou em debandada. No entretanto outro regimento portuguez, o 19, tinha por seu lado derrotado uma columna mais pequena do inimigo, que, tendo passado em redor da direita, subira até perto do convento.

Official do Oxfordshire Light Infantry de hoje

O bello quadro do capitão Granville Baker representa este episodio da batalha do Bussaco, no momento em que a columna de infantaria franceza avança até quasi á testa da montanha, debaixo do fogo de caçadores 3. Ao fundo estão as fileiras do Light Infantry preparando se para a famosa carga, que, juntamente com o fogo bem dirigido dos nossos caçadores, contribuiu tão efficazmente para a victoria das armas alliadas.

O quadro pertence, como dissémos, ao primeiro batalhão Oxfordshire Light.

O quadro

Oxfordshire Light Infantry de 1902

A BATALHA DO BUSSACO

A nossa estampa é copia de um quadro pertencente ao 1.º batalhão do Oxfordshire e representa a occasião em que a columna de infantaria franceza avança sob o fogo de caçadores 3, vendo-se ao fundo as tropas do Ligth Infantry preparando-se para carga

S. M. El-Rei D. Carlos I com o fardamento do regimento inglez de que era coronel honorario

(PHOTOGRAPHIA INEDITA EM PORTUGAL, OFFERECIDA PELO DISTINCTO ARTISTA LANGFIER, DE LONDRES, AO ADDIDO DA LEGAÇÃO SR. DR. FERREIRA D'ALMEIDA CARVALHO, COM DESTINO À «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA»)

do distincto pintor militar pertence, como dissémos, ao primeiro batalhão do Oxfordshire Light, e não nos consta que tenha ainda sido reproduzido em qualquer parte. São, pois, dois documentos graphicos de um indiscutivel interesse, além do seu valor artistico, que a *Illustração Portugueza* tem hoje a satisfação de offerecer aos seus leitores, em primeira mão.

Conjunctamente com os desenhos dos uniformes da infantaria ingleza, destinados a mostrar as modificações que elles teem experimentado com o tempo, damos tambem, para serem comparados, os dos nossos regimentos de caçadores, egualmente desenhados pelo sr. capitão Granville Baker.

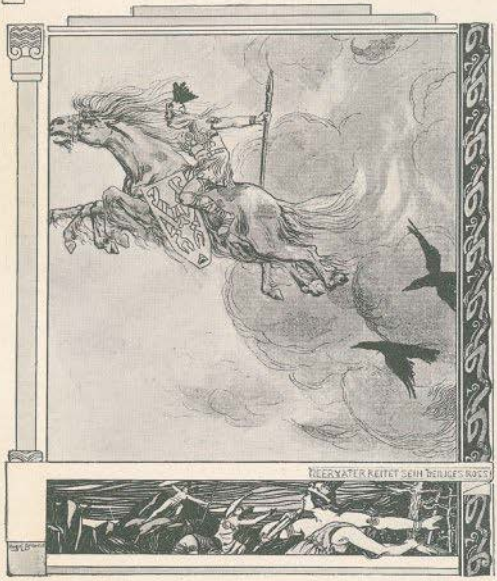
Todos, nos parece, constituem uma contribuição interessante para a historia da guerra peninsular.

UMA REVOLUÇÃO EM S. CARLOS

O NOVO EMPREZARIO E A NOVA EPOCA

Quarenta e oito horas depois que o presente numero da *Illustração Portugueza* comece sendo apregoado pelas ruas de Lisboa, um novo emprezario terá aberto em S. Carlos a assignatura de uma nova epoca lyrica. A abertura da assignatura do theatro lyrico é a primeira solemnidade do inverno alfacinha. De ha muito porém que esta ephemeride mundana não logra obter, como d'esta vez, as honras de um grande acontecimento. Ao *vieux jeu* do sr. Pacini vae succeder o *nouveau jeu* do sr. Anahory. Depois dos *trucs* modestos do panno de velludo e dos bailados dos sylphos na *Damnação de Fausto*, S. Carlos vae conhecer as audacias temerarias e os grandes lances de arrojo de um emprezario, que se propõe substituir as praxes ritualistas e anachronicas da velha opera italiana pelas

O novo emprezario de S. Carlos
O sr. Mimon Anahory
(PHOT. VIDAL & FONSECA)



novidades sensacionaes de uma opera cosmopolita. Ao elenco das Carelli e das Lucaceska, tão laboriosamente organisado pelo sr. Pacini e tão pueril quanto engenhosamente revestido até ao dia da audiencia real de um sigillo de Estado, o novo emprezario, sem segredos, sem mysterios, sem etiquetas, fiz succeder no cartaz o elenco de tres companhias de opera franceza, de opera italiana e de opera allemã. As tentativas timidas do *Navio Phantasma* e do *Tristão e Isolda* responde o golpe audacioso das *Walkirias* e do *Annel dos Niebelunguen*.

Injustiça seria negar que, ao seu ultimo emprezario, S. Carlos não seja devedor de serviços consideraveis. Elle teve a habilidade, favorecido pelas circumstancias, de reconduzir para o velho theatro da côrte a concorrencia que dicta a moda e substituir de vez, a todas as festas mundanas de Lisboa, essa festa unica, por assignatura: a epoca lyrica!—o que fechava na sua mão omnipotente e dissimuladamente despotica o monopolio da exhibição, da sociabilidade e do prazer de toda

Uma scena do Crepusculo dos Deuses

côrte de D. Maria I e os penteados á romana das generalas francezas, até aos *gros de Napoles* das musas amorosas dos *casacas de briche* e aos velludos *liberty* das contemporaneas da dictadura, S. Carlos só conheceu duas epocas brilhantes de prosperidade e concorrencia: a administração morgadia, prodigamente portugueza, do conde de Farrobo, e a administração lucrativa, e habilidosamente *italiana*, do sr. Pacini. Uma era nova vae principiar para S. Carlos: a da administração á americana do sr. Anahory...

Attribue-se ao sr. Pacini a confidencia—não destituida de emphase—de que alguns espectadores a menos lhe consentiriam ser um homem completamente feliz. O sr. Anahory, esse encontrará sempre meio de satisfazer assignantes demasiado numerosos. N'isso consiste a differença entre os dois. A sorte encontrou no actual e juvenil emprezario de S. Carlos o seu dono. O sr. Freitas Brito,—o grande perdulario, cujos inexcedidos conhecimentos do *métier* constituem uma garantia de successo á nova epoca lyrica,—assumindo a direcção technica de S. Carlos, deve bastar com a sua presença e a nevoa do seu perpetuo charuto para advertir o emprezario audacioso da obstinação com que essa sorte mysteriosa, tão complacente e submissa aos seus caprichos, tem perseguido os emprezarios lyricos de Lisboa, na série dos quaes tanto agora destaca a sua mocidade aventurosa e feliz. Nem sempre, S. Carlos, como hoje, poude despedir assignantes superfluos.

Em 1801, o dr. Joaquim José de Sousa Baiana resignava o officio de emprezario, pouco menos do que fallido. Em 1811, concedia o governo á empreza lyrica duas loterias, para que o theatro pudesse trabalhar «em obsequio dos officiaes e mais vassalos de S. M. britannica». A situação do emprezario não era mais prospera no tempo de Beresford do que fôra no tempo de Pina Manique, nem mais desafogada que no tempo de Junot, que tirava o cargo a Calvas para o dar a Lodi, a fim de evitar que cantores e bailarinas morressem á fome. A empreza de Antonio Simão Mayer, apesar de amparada com subsidios, sossobrou. Os tempos revolucionarios de 1820 não permittiam acs patriotas as diversões pacificas da opera. Em 1822, Mayer retirava-se, ficando a dever aos cantores. No anno seguinte, para manter S. Carlos, o governo concedia ao emprezario o subsidio de quatro corridas de touros! Era tão pouco lucrativo o officio de emprezario lyrico, em Lisboa, que das cinco propostas entregues ao go-

uma classe; mais ainda, de uma cidade inteira. Mas essa festa annual ameaçava descair no fastio e no tedio. Inutilmente, o sr. Pacini procuraria evitar a decadencia da sua prolongada e inegualada ventura de emprezario. Faltava-lhe a audacia. O momento era decisivo para a intervenção dos audaciosos. O sr. Pacini foi vencido pelo arrojo juvenil do sr. Anahory.

A sua queda foi mais do que uma resignação, foi uma deposição. Na successão secular dos emprezarios de S. Carlos, o desapparecimento do sr. Pacini não marca apenas o fim de um reinado prospero, mas a agonia de um regimen caracterisado pela rotina e que infeccionára o gosto melomano de Lisboa com toda a baboseira lyrica da casa Ricordi — incluidos os scenarios de papel.

Através todas as suas vicissitudes, tendo visto debruçarem-se nos seus camarotes cinco gerações de damas galantes, desde os polvilhos do antigo regimen da

Uma scena de Siegfried

verno, em 1823, a primeira, de Hilbrath, pedia, como subsidio, o privilegio exclusivo da importação... dos azeites; a segunda, de Eugenio Del Negro, exigia a introducção annual de dois navios carregados de fazenda; a terceira, de José Manuel Barão, reclamava o estabelecimento de jogos de bilhar e de banca nos salões de S. Carlos; a quarta, de Estevão Barbaris, propunha que lhe dessem, cumulativamente com a exploração do theatro, a livre importação de aguardente de França!

O governo, sendo de parecer que taes concessões eram impraticaveis, adjudicava S. Carlos a Antonio Marrare, de cuja prosperidade faz fé a reclamação do ministro da Sardenha, para que se habilitassem os cantores italianos com os meios necessarios de regressarem ás suas terras! E como todos os emprezarios lyricos falliam, o miguelismo lembrou-se de experimentar uma emprezaria: Margarida Bruni... Quanto tudo isto deve parecer absurdo aos assignantes disciplinados do sr. Pacini, admittidos por favor na bilheteira! E entretanto não fizemos senão a historia a galope do antigo regimen, sem nos aventurarmos a esmiuçar os lucros e perdas do liberalismo... Ao sr. Pacini se deve, inquestionavelmente, a innovação salvadora de variar os repertorios em rotações vertiginosas de cartaz, pondo a musica ao serviço da volubilidade caracteristica do alfacinha. Mas o sr. Pacini, depois de descobrir o processo de encher a sua sala e a sua bolsa, deixou-se divinisar por uma auto-suggestão perigosa de omnipotencia e chegou o momento em que, perdida a *contenance*, não soube mais como dar a esse publico exigente e caprichoso, por duas moedas de cinco tostões, os gosos celestiaes das grandes prima-donnas e dos tenores de cinco mil francos. Espremido o repertorio italiano até ao seu ultimo gorgeio, o sr. Pacini só podia acabar entre pateadas ou na ruina. Como um homem sensato, depois de perdida a partida, preferiu retirar-se airosamente, com um simulacro de resistencia, que foi um gesto galante de despedida.

O seu triumphante successor veiu encontrar S. Carlos admiravelmente preparado para as evoluções victoriosas da sua audacia, encontrando Lisboa em plena crise mortal de sociabilidade mundana. De facto, a prosperidade de S. Carlos só principiou quando a vida de sociedade perdeu o seu caracter eminentemente mundano e exclusivista. Foi necessario que se apagassem os lustres dos salões de baile, que desertasse o ultimo frequentador das salas, onde ainda se cultivava a arte requintada da conversa, para que S. Carlos se enchesse com todos os transfugas dos serões aristocraticos, politicos e litterarios de Lisboa e para que os proprietarios seculares dos camarotes da opera os occupassem com regularidade.

Antigamente, o theatro lyrico era como que uma regalia e apanagio da nobreza, o logradouro de uma casta. Na penumbra dourada da grande sala, illuminada a velas até 1840, namorava-se, conversava-se, conspirava-se e ás vezes se ouvia musica. Combatiam-se grandes batalhas na plateia pela saia de tarlatana de uma bailarina ou pelo trinado de uma contralto. Feriam-se temerosas intrigas politicas nos camarotes, atraz dos leques de rendas francezas e pergaminho pintado. Em S. Carlos estava-se em familia sem deixar de se estar em *grande tenue*. O marquez de Niza escolhia-o para estreiar as suas sensacionaes casacas do Pool. Garret perdia uma hora ao espelho antes de ordenar ao segei-

O sr. Freitas Brito, director technico de S. Carlos

ro:—*Para a opera!* Cada frisa ou camarote, como cada egreja, tinha ali os seus fieis. Faziam-se convites para tomar neve ou chá n'um entreacto da *Norma* ou da *Semiramis*. Os emprezarios falliam com aquella pesada honra de receber no seu theatro a nata da grandeza de Portugal, mas, em compensação, S. Carlos dava paginas para a historia e ir ouvir a Rossi-Cassia equivalia a um baptismo mundano. Hoje, S. Carlos não é mais o baptisterio privilegiado da moda, nem o campo de exhibição de uma classe ciumenta e exclusivista. A especulação democratisou-o. Tendo resistido, durante um seculo, á niveladora democracia do liberalismo, só ha poucos annos principiou a ser, na rigorosa accepção do termo, um espectaculo publico. Mas ha uma cousa que o sr. Pacini não conseguiu, graças ás divindades, arrebatar-lhe: a sua gloriosa tradição historica. O sr. Anahory não é homem que se satisfaça com o muito que se arriscou a fazer como estreia. Aqui lhe propomos que, no dia em que a sua ancia de reformar o leve a restaurar aquelles funebres corredores conventuaes de S. Carlos, n'elles faça inscrever, em pequenas

lapides, em baixo, em redor da plateia, os nomes dos grandes *dilettanti* do romantismo, d'essa pleiade brilhante de janotas estroinas, cujas aventuras tanto resoaram n'aquella sala secular, e nos corredores das frizas e camarotes os grandes nomes fidalgos das mulheres gentilissimas que desde a condessa da Ega até ás marquezas de Vianna e Penafiel constituem a radiosa dynastia feminina das rainhas de S. Carlos.

O sr. Anahory, como o sr. Pacini, não terá a embaraçal-o essa crise de clientella, contra a qual obstinadamente está luctando o emprezario teimoso e infeliz de D. Maria. Mas o sr. Anahory procede como se fôra preciso fascinar esse publico fiel. Assim, ao mesmo tempo que o sr. Freitas Brito corre de Milão a Munich e de Munich a Paris para contractar as cantoras italianas, as cantoras allemãs e as cantoras francezas, o sr. Anahory quasi está demolindo S. Carlos para de novo o reconstruir.

Ventura Terra
O auctor do projecto de restauração do foyer de S. Carlos

Quando, na noite de 14 de novembro, que já vem proxima, a lisboeta, vestida no Paquin, descer do seu *coupé* em frente ao vestibulo envidraçado de S. Carlos, certamente terá a mais viva surpreza. No estreito corredor onde, ha nove mezes apenas, as carruagens penetravam, conspurcando o limiar do salão, os seus pés vão calcar suaves e espessas carpettes de lã. Creados de calção e meia abrir-lhe hão as portas de crystal do novo *foyer*, sumptuosamente decorado, com as suas columnas corynthias de

S. Carlos em obras
Aspecto actual do salão de entrada, onde se está procedendo a uma transformação radical, sob a direcção do architecto Ventura Terra
(CLICHÉ DE BENOLIEL)

Fragmento do magnifico projecto de Ventura Terra, actualmente em execução no foyer do theatro de S. Carlos

caneluras douradas e fustes de marmore sanguineo, em que o talento de Ventura Terra, o grande architecto, e a megalomania do sr. Anahory, o audacioso emprezario, transformaram o antigo salão, que tanto contrastava na su feia pobreza com as nobres proporções da sala de espectaculo.

Não vem a *Illustração Portugueza* a tempo de revelar os segredos do repertorio, já do dominio publico. S. Carlos manter-se-ha aberto desde 14 de novembro até ao fim de abril. No decorrer d'esses cinco mezes e meio, tres companhias de opera se revezarão no cartaz: a companhia franceza, em 20 recitas, com a *Carmen*, o *Fausto*, o *Sanson e Dallila*, a *Manon*, a *Mignon*, o *Werther*, o *Chemineau* e a *Habanera;* a companhia italiana em 60 recitas de assignatura, nas condições expressas no concurso de adjudicação, com a famosa *Salomé*, de Strauss e a o era n'um acto de Augusto Machado, a *Burguezina;* e, finalmente, a companhia allemã, constituida pela maioria dos artistas que fizeram o festival de Berlioz, em Munich, dirigida pelo maestro Beidler, em 12 recitas em que se cantarão o *Ouro do Rheno*, as *Walkirias*, *Siegfried* e *Crepusculo dos Deuses* — com todo o apparato ritualista de Beyreuth e scenarios, guarda-roupa, *mise-en-scène*, coristas, bailarinas e electricistas allemães. Constituirão as tres companhias de opera assignaturas independentes, terminando a assignatura extraordinaria da italiana, em cujo elenco destacam os nomes prestigiosos das sopranos Bianchini-Capelli, Krusceniski, Farneti e de Meicik — a celebre e formosa cantora russa, — ao lado de tenores com a reputação de Rostowski e Scampini.

Para terminarmos á americana, deveriamos dizer ao sr. Anahory:

—*Passez à la caisse!*

A MÃE INGLEZA

Agora que em Portugal, devido a generosa iniciativa, se préga o culto da creança, agradará aos nossos leitores umas ligeiras notas sobre a mãe ingleza — a mãe modelo — não tão excessivamente carinhosa como a nossa ou a hespanhola, mas d'um carinho disciplinado e pratico que é o primeiro impulso para a superioridade d'uma grande raça.

E' indubitavelmente á educação, cuidadosamente dirigida desde o berço, que o inglez deve o seu caracter forte, independente e resoluto, tão util a um povo insular que, a cada passo, se vê forçado a procurar situação bem longe do paiz natal. E não se dirá que emigra para procurar os meios de subsistencia, não se contenta com isso, ensinaram-no a ser ambicioso, quer fortuna. Irá procural-a a qualquer recanto do mundo, mas, ainda por effeito da superioridade da sua educação, leva comsigo todos os seus usos e costumes; por mais joven que parta não se desnacionalisa, o inglez e tudo que o cerca, é sempre inglez.

Dotado de grande altivez, prefere expatriar-se, ir trabalhar para as colonias.

Mrs. Guest e seu filho

— Mrs. Cyril Michael e sua filha

S. M. a Rainha Alexandra de Inglaterra

que ser servo na sua terra. Eis a explicação de raro se encontrar em Londres um creado inglez n'um restaurant; são todos italianos, francezes ou suissos.

Ensinaram-no, porém, tambem a amar a Patria e a voltar a ella, o *homesickness* (nostalgia) persegue-o mais que a nenhum outro.

A organisação do serviço de recrutamento inglez é ainda um resultado da educação d'aquelle povo. A certa altura do anno apparecem nas esquinas das cidades e á porta dos quarteis, cartazes, com emblemas militares, indicando estar aberto o recenseamento e suas condições—os effectivos completam-se immediatamente. A disciplina da sua educação fal-os, desde tenros annos, venerar o exercito, que, longe de compôr-se apenas de camponios roubados á lavoura, como entre nós e em Hespanha, chega a incorporar, como soldados, nobres que a simples sêde de gloria e notoriedade leva ao Transvaal, ao Egypto ou á India, considerando os combates apenas a pratica de mais um *sport*.

Vejamos como tudo isto emana logo da primeira educação, aquella que compete á mãe dirigir.

Não me deterei no estudo da mãe pobre a quem, como em toda a parte, a miseria estiola toda a iniciativa generosa. Esta é ainda assim fortemente amparada por lactarios, crêches e escolas praticas modelares, hospitaes e consultorios especiaes. As indicações que ali lhes dão são religiosamente executadas, seguindo a norma do povo inglez de não discutir lei ou regulamento de qualquer natureza por os saber o resultado de profundo

estudo. Assim, não é facil vêr, mesmo nos bairros pobres, dar comida a creanças de peito ou bebida alcoolica antes de determinada edade e outras barbaridades que são a causa inicial da deformação do individuo e da raça.

Não é difficil, em Londres por exemplo, estudar a vida da creança pobre, não é preciso ir procural-a aos bairros infectos de *White Chapel*, onde tambem fui, encontra-se o mesmo typo em qualquer parque durante o dia, especialmente em Regent Park, e ao cahir da tarde, de regresso do campo e das escolas, aos milhares (porque a alliança com a França n'esse ponto ainda se não fez sentir) no coração da cidade, no tão pobre quão pittoresco bairro que tem por centro *Wardour Street* e se estende entre *Regent Street* e *Charing Cross Road* ao sul de *Oxford Street*.

E' notavel a protecção da lei ingleza á creança. Commove vêr como uma simples ama, de creança nos braços, faz parar o movimento de qualquer grande arteria londrina, ao desejar atravessal-a, e como o policia, sereno, de mão no ar, a acompanha não para dirigir-lhe chalaças, mas para a proteger da brutalidade humana.

Interessa, porém, mais aos leitores da *Illustração* a mãe rica, da rainha á mais modesta burgueza. São bem conhecidos os desvelos da Rainha Alexandra na educação de seus filhos, não parou porém ali a sua iniciativa; usando do domínio que tem na opinião ingleza conseguiu pelo exemplo e pela persuasão subtil banir certos costumes e artigos de *toilette* prejudiciais á saude e desenvolvimento da mulher. Outras

A gentil actriz Ellaline Terriss e seu filho

mães reaes inglezas são dignas de admiração, como: as Princezas de Galles, de Fife e de Teck, as Rainhas Victoria de Hespanha e Maud da Noruega e a Princeza Real da Suecia (Margarida de Connaught). E a Santa Rainha de Portugal, exemplo extraordinario de abnegação que a historia ficará mostrando ao mundo, tambem viu a luz em terra ingleza sobre a margem verdejante, cheia d'encanto e paz, do formoso Tamisa.

Surprehendamos porém qualquer mãe da sociedade ingleza e encontramos sempre conhecimentos especiaes de educação, praticos e sensatos. Ha nada mais generoso que occultar a alguem que a morte existe? Pois é o que acontece com a creança ingleza; longe de se lhe dizer:

—o menino morre se faz isso!

Um dia que conduzia pela mão uma creança, ouço a mãe dizer-me n'uma lingua differente: — Corra, tire d'ali aquelle passaro morto! Obedeci admirado e ella explicou: — Ha tanto tempo na vida para conhecer o soffrimento e temer a morte que farei meu filho ignoral-os emquanto puder.

Outras cousas o feliz bébé desconhece, taes como o medo e a mentira. A base da educação é o mais carinhoso affecto. O unico meio persuasivo o amor. A creança é levada a cumprir uma ordem, docemente, e porque ama a mãe. E qual será o filho que ousará negal-o? Jámais se viu atemorisar uma creança ameaçando-a com o papão, o policia ou o preto...

A distincta actriz Ruth Vincent e seu filho
—A conhecida atriz Izabel Jay guiando um «Spyker»
—A actriz Kitty Gordon e sua filha

Nunca vi em Inglaterra uma creança gaguejar, mas se as ha não será por certo por lhes terem causado um susto, como já vi em Portugal.

A' creança não se mente nunca, dizia-me alguem, um dia que eu quiz disfarçar com assucar certo fructo, depois de partido, e de que uma creança dizia não gostar. Bébé não faz, seja o que fôr, porque não deve e não por qualquer outro motivo. Só se lhe promette o que se pode executar e nunca vae á mesa dos paes para que não appeteça o que não deve comer. Se não se lhe falta com o menor conforto, brinquedos uteis, cedendo mesmo aos desejos possiveis, é-se intransigente por exemplo nas horas de banho, comer, passeio e deitar. Quem ousaria levar uma creança de tenra edade a um theatro, ou outro logar de atmosphera viciada! Isso só nos paizes onde se ignora que a educação é o homem.

Não haverá em todas estas pequenas normas um fundo educativo da vontade, da coragem, da ordem e do methodo?

E nada d'isto denota ausencia de ternura no coração da mãe ingleza. Uma vez que, ao partir-se o fio d'um collar, as contas de quartzo rolaram na relva do jardim sendo juntas pelos assistentes, quando nenhuma faltava já, ainda a mãe as perdia só para dar a bébé o prazer de lh'as achar.

Como é encantadora a vida da creança rica em Inglaterra! Levada para as casas de campo nos arredores ou para as proximidades dos grandes parques, sabem libertal-a do ar das cidades, onde o carvão sufloca e a poeira

A Rainha Maud da Noruega e o principe Olaf —A Princeza Real da Suecia (Margarida de Connaught) com seus filhos —A Princeza Alexandre de Teck e seu filho

mata. Ali passam deliciosamente os primeiros annos, entre o berço na casa de conforto inexcedivel e os jardins floridos onde em delicada rêde as embalam. E' ligeiro o fato com que á sombra do arvoredo retouçam, consta apenas de camisola e calção ou um fatinho como o de banho em malha de lã, no verão.

Ao sabbado á tarde chegam os paes e os convidados para passar o *week end* (fim da semana), descançando do labutar nos escriptorios ou da não menos extenuante vida elegante dos bailes, jantares, festas, modista e compras.

A mãe, livre dos compromissos sociaes e do pesado mister que é exercer a caridade na Inglaterra, dedica-se então inteiramente ao filho. Se faz bom tempo, trazem-lh'o para o jardim, e ali, sobre a relva fresca e viçosa, brincam durante algumas horas como duas creanças, trocando os mais ternos beijos e carinhosas phrases. Na segunda feira os paes partem de novo deixando em bébé apenas uma impressão boa, de meiguice, amor e saudade.

A Rainha de Hespanha e o Principe das Asturias
—A Rainha de Hespanha com seus dois filhos
—A Rainha de Hespanha e o Principe D. Jayme

A uma senhora que veiu a Lisboa e installou o filhinho no Estoril indo vel-o aos domingos, disse alguem: — Como pode estar uma semana sem vêr seu filho?! Essa pessoa desconhecia a existencia da instituição ingleza da *Nurse*, mulher paciente e bondosa, com educação em collegio especial e conhecimentos adequados de tratamento, hy-

Harrow, no primeiro dos quaes, para poder entrar, precisa ser matriculado apenas nasce! D'ali passam respectivamente para os differentes collegios que formam as celebres Universidades de Oxford e Cambridge, das mais conhecidas e antigas do mundo.

Todas estas escolas são sportivamente inimigas e os desafios annuaes, especialmente de *cricket* entre as primeiras e regatas no Tamisa entre as segundas, ficam memoraveis.

Eis resumidamente o que é a educação ingleza, que da mãe recebe o primeiro impulso benefico, mixto de affecto e desprendimento, cujos resultados praticos impõem uma raça, tornando-a dominadora e forte. O inglez que hoje ama perdidamente, pode amanhã dizer simplesmente — *Good bye* — e... partir para a Australia.

A. Ferreira d'Almeida Carvalho.

Mrs. du Maurier e sua filha Angela — Mrs. Cyril Maud com seus filhos — Mrs. Huntley com seu filho

giene e medicina, que tudo ensina em nome da mãe, cuja personalidade evoca constantemente. A chegada da mãe tão desejada é causa de grande jubilo e um passeio com ella constitue um verdadeiro premio.

Dos 4 annos por deante ha escolas, ou lições em casa, praticas de compra e venda, troca, etc., tudo exemplificado, tendente a desenvolver gradualmente o raciocinio, a sagacidade e a intelligencia.

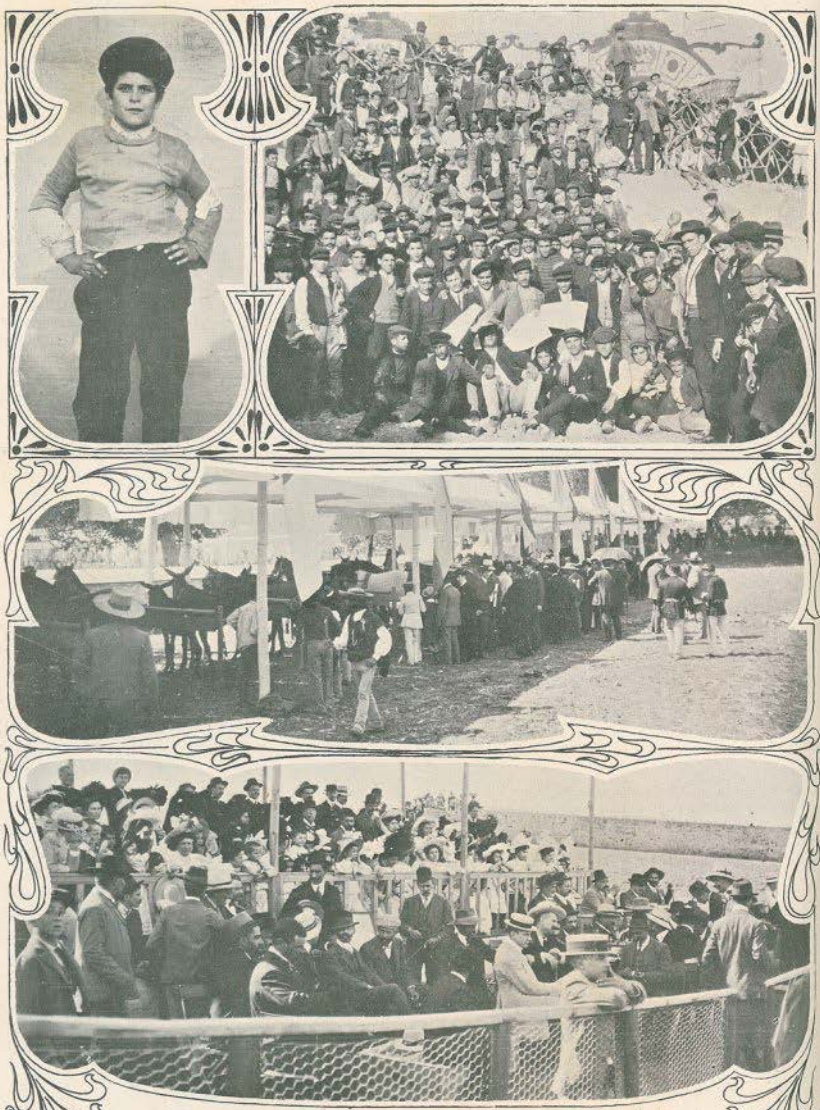
Chega a edade do collegio, o isolamento completo da mãe impõe-se para terminar uma educação.

A menina entra n'um collegio superior onde a par da instrucção lhe ensinam os requintes da vida de sociedade, para o que a mãe geralmente não tem tempo e ella não póde ignorar ao ser apresentada em sociedade ou na côrte.

O rapaz, principalmente, vae viver entre homens, desenvolver a um tempo a intelligencia pelo estudo e o corpo pela pratica de exercicios de força e destreza, a par de jogos educadores da vontade, da coragem, do brio e da astucia.

Segundo a carreira a que se destina assim vae para Eton ou

FIGURAS E FACTOS



A OBRA DA INFANCIA DO «SECULO»
As corridas dos vendedores de jornaes na feira de agosto. Um vencedor: Paulino da Fonseca
(CLICHÉS DE BENOLIEL)
FESTAS DE S. MATHEUS EM ELVAS: Instalação do gado cavallar na exposição agricola
—Tribuna das senhoras no concurso de tiro aos pombos

Companhia DO
Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lougã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha).

Escriptorios e depositos
LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
PORTO — 49, R. de Passos Manuel, 51
Ender. telegr.: *Lisboa, Companhia Prado. Prado—Porto* — Lisboa — telephon. 505

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra **ANEMIA**
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o **Ferro Bravais** é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes — Dá em pouco tempo
SAUDE — VIGOR — FORÇA — BELLEZA
Desconfiar das Imitações.
Só se vende em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias e Droguerias. — Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

PLAQUES
JOUGLA
PAPIERS

NÃO COMPREM
NENHUMA SEDA
sem pedir primeiro as amostras das nossas altas novidades garantidas solidas de fr. 1.20 a frs. 18.50 o metro.
Especialidades: **Messaline, crêpe de Chine, taffetas chiffon etc. para toilettes de passeio, de casamento, de baile e de soirées, assim como para blusas,** forros, etc. **Blusas - vestidos de cambraia e seda bordada.** Vendemos as nossas sedas **directamente aos consumidores e francas de porte o domicilio.**
SCHWEIZER & C.º
Lucerne (Suisse) E. 12.
EXPORTAÇÃO DE SEDAS

DISCOS Simplex
De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno reportorio *em musica e canto dos melhores auctores* nacionaes e extrangeiros. *Marca registada, propriedade exclusiva de* J. Castello Branco. *Preços excepcionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas.* Grande deposito de discos e machinas fallantes. *Pedir catalogos a* J. CASTELLO BRANCO, Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 LISBOA

AGENCIA DE VIAGENS R. Bella da Rainha, 8-Lisboa
ERNST GEORGE, Successores
Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hoteis.

VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA

Farinha lactea Nestlé
PREÇO 400 RÉIS
36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

A EQUITATIVA
DOS
Estados Unidos do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

AGENCIAS
NAS
Principaes cidades, villas do reino, Madeira, Açores e provincias ultramarinas

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DE PORTUGAL
Julio Marques de Vilhena
CONSELHEIRO D'ESTADO

FILIAL EM PORTUGAL:
Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
FILIAL EM HESPANHA:
Calle de Alcalá, 12 — MADRID

SUCCURSAL NO PORTO:
Rua dos Carmelitas, 100, 1.º
SUCCURSAL EM BARCELONA:
Calle Pelayo, 20

Extracto do ultimo balanço de 30 de junho de 1907:

Negocios realisados	845.000:000$000
Novos negocios propostos (1906-1907)	95.073:891$174
Reservas e Garantias	10.756:886$064
Receita annual (1906-1907)	4.956:500$969
Excedente da Receita sobre a Despeza (id.)	2.029:526$486
Sinistros pagos	4.765:720$668
Apolices sorteadas	940:000$000

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

é incontestavelmente a mais solida das sociedades de seguros mutuos sobre a vida da America do Sul.

Séde Social

NO EDIFICIO DA SUA PROPRIEDADE

Avenida Central, n.º 125
RIO DE JANEIRO

SEGUROS DE VIDA
RENDAS VITALICIAS

REMETTEM-SE INFORMAÇÕES E TABELLAS SOB PEDIDO